

NÚCLEO PICINGUABA: PARQUE E ESCOLA NA TRILHA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Monica Baptista CIARI'
Luiza Regina SANTOS'

RESUMO

Esta comunicação descreve e analisa a construção do sistema de atendimento à visitação pública no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, bem como seus antecedentes e resultados e as reflexões por ela suscitadas, visando uma possível contribuição para o planejamento e viabilização de sistemas semelhantes em outras unidades de conservação. O Núcleo prioriza o atendimento dado às escolas públicas de nível básico e médio da região - litoral norte do estado de São Paulo - dentro da perspectiva da educação ambiental, procurando explorar os ecossistemas presentes como recurso pedagógico e amparando-se uma infra-estrutura constituída por alojamentos e centro de visitantes. Assim, Núcleo e escolas locais procuram integrar suas ações pedagógicas.

Palavras-chave: Educação ambiental, visitação pública, unidade de conservação, Núcleo Picinguaba.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, situado em Ubatuba, extremo norte do litoral de São Paulo, mantém preservada extensa área situada entre 1.200 e 0 m de altitude, incluindo uma significativa planície litorânea correspondente à Praia da Fazenda, em boa parte pertencente ao estado. Assim, estão ali representados todos os principais ecossistemas ocorrentes na região: floresta pluvial tropical, restinga, manguezal, ambiente entremarés. Tal situação favorece a utilização do Núcleo como "laboratório vivo" por públicos variados, o que é reforçado pela existência de alojamentos e centro de visitantes. O principal fator limitante dessa utilização é a escassez de recursos humanos.

Tendo em vista o aproveitamento do núcleo para a educação ambiental e o lazer, foi construído ao longo do ano de 1991 um sistema de atendimento ao público, sempre priorizando a escola pública, com ênfase no atendimento da população local.

O processo dessa construção, seus antecedentes, resultados imediatos e as reflexões suscitadas constituem o objeto desta comunicação, visando uma

ABSTRACT

This paper describes public visiting system settling in Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, as well as its antecedents, results and reflections it suscitates, hoping to give a contribution to planning and settling systems in other conservation units. Núcleo's attendance priority is local public school in the São Paulo State's North Coast. Applying environmental education methods, through ecosystems rumbles, and counting on lodgements and a visitors center, Núcleo and local schools are searching an integrated pedagogic action.

Key words: Conservation unit, environmental education, public visiting, Núcleo Picinguaba.

possível contribuição para o planejamento e viabilização de sistemas semelhantes em outros locais.

2 ANTECEDENTES

Desde 1989 um grupo de profissionais ligados à educação e ao meio ambiente vem investindo na idéia de um programa de educação ambiental para o Litoral Norte, como forma de procurar saídas para o processo perverso de degradação ambiental, cultural e sócio-econômica que a região vem atravessando. O Núcleo Picinguaba permitiu um início da concretização dessa idéia, promovendo cursos de vivência ambiental em associações com outras instituições e utilizando esses profissionais na formação da equipe executora.

Ao longo dos quatro cursos realizados (e um quinto em andamento) ocorreu um refinamento da abordagem à questão ambiental, ao mesmo tempo em que a equipe vem se dando conta das dificuldades de introduzir mudanças na prática pedagógica dos professores, pelo menos a curto prazo.

A necessidade de avaliar os resultados dos cursos e de subsidiar a elaboração dos passos seguintes deu origem à promoção dos reencontros, ocasiões em que os

(1) Instituto Florestal. C.P. 1322 - 01059 - São Paulo - SP, Brasil.

ex-participantes trocam experiências. Foram realizados dois reencontros.

A elaboração, execução e avaliação desses cursos forneceram subsídios valiosos para a construção do sistema de atendimento ao público do Núcleo, que são resumidos nos itens a seguir:

a) para a elaboração dos cursos é necessário conhecer o ambiente, levantar bibliografia e, principalmente, interpretar as trilhas que serão utilizadas. É essa interpretação que vem sendo utilizada no sistema de atendimento do Núcleo e que se constitui na sua base.

b) os cursos e reencontros resultam em contato direto com o agente mobilizador do público potencial do Núcleo, especialmente daquele público priorizado no atendimento: professores da rede pública do Litoral Norte. Tal contato traz um conhecimento valioso dos visitantes potenciais, podendo-se avaliar suas perspectivas em relação ao que deve ser o atendimento proporcionado pelo parque.

c) dos cursos sempre participam funcionários do parque. O depoimento pessoal dos mesmos, assim como a observação direta de sua atuação, fazem crer que o treinamento proporcionado pelos cursos obtém melhores resultados do que os treinamentos especificamente destinados aos funcionários.

d) as duas técnicas atualmente responsáveis pela visitação no Núcleo fizeram parte da equipe dos cursos. Assim, assumiram sua função já com uma visão ampla e precisa do papel do Núcleo no panorama educacional da região, o que lhes permite direcionar seu trabalho de acordo com necessidades já constatadas.

3 DESCRIÇÃO

O primeiro passo para a construção do sistema de atendimento ao público foi a identificação do mesmo. Assim, constatou-se a existência de cinco tipos de visitantes, definindo-se um tratamento diferenciado para cada grupo, de acordo com suas necessidades peculiares e os recursos humanos e materiais disponíveis. Os tipos de visitantes e seu atendimento são resumidos a seguir:

a) turistas comuns - Os visitantes não alojados que frequentam as praias e cachoeiras, hospedados ou não na região. O atendimento a esses turistas é bastante reduzido limitando-se na prática aos que frequentam a Praia da Fazenda, única que conta com guarita. Ali os guarda-parque distribuem as fichas de demanda turística, prestam orientação e informação. A tabulação das fichas de demanda turística permitiu a construção de um perfil do turista comum da Praia da Fazenda, subsidiando um aprimoramento futuro do atendimento, que já se encontrava estruturado no início de 1991. Entretanto, com o funcionamento regular do Centro de Visitantes no decorrer de 91, esse atendimento ampliou-se, com a oferta de sala de exposições, sanitários limpos, água potável e distribuição de folhetos. Foi registrada a passagem de 2.583 veículos durante o ano de 91 pela guarita.

b) ecoturistas - Os visitantes que frequentam o parque unicamente com vistas a percorrer trilhas e conhecer a área preservada. Esta demanda não foi convenientemente registrada no ano de 91. Entretanto, foi possível estabelecer um atendimento, que consiste em designar vigias para acompanhamento dos grupos, limitar o número de participantes dos mesmos e fornecer o transporte até o início das trilhas. Para tanto é cobrada uma pequena taxa por grupo.

c) Pesquisadores - Constituem um tipo muito diferenciado de visitantes, com necessidades variáveis. Há pesquisas em andamento nas áreas biológica e humana. Algumas necessitam que o parque forneça um mínimo de apoio, além da hospedagem e cozinha. Assim, transporte no interior do Núcleo, fornecimento de informações e uso do Centro de Visitantes (inclusive da biblioteca) são serviços prestados com frequência a pesquisadores, de acordo com a solicitação. Foi constatada em 91 a necessidade de se implementar uma política integradora das pesquisas em andamento.

d) participantes de eventos - Durante o ano de 91 ocorreram nove eventos, envolvendo 347 visitantes. Quatro deles foram promovidos pelo Núcleo, com a participação ou não de outras instituições, três tiveram sua participação ativa e os demais apenas utilizaram as instalações e serviços. Alguns desses eventos exigiram alto grau de profissionalismo e dedicação dos funcionários, que se sentiram gratificados por vencer os desafios. A realização de eventos se constitui em verdadeiro treinamento em serviço, permitindo o contato com visitantes variados e suas necessidades.

e) estudantes - Foram atendidos 2.182 estudantes de todos os níveis - pré-escola a pós-graduação - em 1991, no decorrer de 76 visitas com finalidade pedagógica, sendo 1.875 alunos de instituições de ensino públicas. Foi este o tipo de visitante que exigiu maior investimento para a estruturação do atendimento. Por outro lado esta vem a ser a prestação de serviço mais importante no Núcleo na área de visitação, por seu caráter educativo e de relações públicas. Para a estruturação desse atendimento foi criada uma programação padrão que consiste em passeios monitorados, palestra, audiovisual e atividades alternativas para os dias de chuva.

Identificados os tipos de visitantes e determinado o atendimento que recebem, o passo seguinte foi o treinamento sistematizado do pessoal do Núcleo. Assim, foram realizados dois treinamentos internos e criado um embrião de manual de procedimentos (a apostila "Dicas para o Monitor"), visando dar-lhes noções de monitoria. Esses treinamentos, ainda rudimentares, serviram principalmente para o diagnóstico dos pontos falhos, e servirão como subsídios para futuros treinamentos mais efetivos.

Grande parte dos procedimentos adotados pelo Núcleo no atendimento a estudantes e outros tipos de visitantes se deve à experiência adquirida nos cursos de Vivência Ambiental e às recomendações feitas pelos professores deles participantes. Especificando essa

contribuição, podem ser citados os seguintes itens: interpretação das trilhas, número de integrantes dos grupos, adequação das atividades à faixa etária, prevenção de acidentes, duração e horários dos passeios e outros.

Outro aspecto importante da estruturação do atendimento foi a viabilização do funcionamento do Centro de Visitantes. Depois da contratação de uma recepcionista, foi possível tornar esse funcionamento regular, organizar as pequenas biblioteca e videoteca, e promover atividades com alunos. Infelizmente não houve recepcionista durante todo o ano, mesmo assim, entre maio e dezembro assinaram o livro da sala de exposições 967 pessoas; entre setembro e o fim do ano foram realizadas 23 sessões de áudio-visual (602 assistentes) e, a partir de abril realizaram-se 49 sessões de vídeo, com um total de 1.121 assistentes.

4 RESULTADOS

A TABELA 1 mostra a evolução do atendimento aos quatro tipos de visitantes que recebem tratamento mais diferenciado (alojamento e/ou monitoria): ecoturistas, pesquisadores, participantes de eventos e estudantes. É facilmente observável o nítido crescimento do número de visitas e visitantes no decorrer do ano, com decréscimo apenas no mês em que a Rio-Santos esteve interdita, nas férias escolares e na greve do magistério público, refletindo o tipo de público mais frequente: alunos de escolas públicas.

TABELA 1 - Número de visitas e visitantes por meses de 1991

MÊS	VISITAS (Nº)	VISITANTES (Nº)
Janeiro	01	09
Fevereiro	06	28
Março	14	108
Abril	05	135
Maio	11	220
Junho	17	240
Julho	12	187
Agosto	12	308
Setembro	11	284
Outubro	13	396
Novembro	26	701
Dezembro	10	288
TOTAL	138	2.915

Quanto aos cursos, sua abrangência pode ser verificada na TABELA 2, que mostra o número de participantes, escolas e alunos atingidos pelos cursos sucessivos.

Embora atendendo a um número limitado de professores a cada curso, a continuidade faz com que, paulatinamente, atinja-se um número maior de escolas, tendo-se como meta a médio prazo atender ao menos

TABELA 2 - Tipo e número de escolas, número de professores, de outros participantes e de alunos pertencentes a essas escolas, por curso de vivência ambiental

Curso	Tipo de Escola	Escolas (Nº)	Prof. (Nº)	Outros (Nº)	Alunos (Nº)
1º	Agrupada	01	04	03	100
	Rural	06	06	-	200
2º	1º Grau	01	36	-	850
3º	1½º Graus	02	07	08	1.290
	Rural	06	10	-	250
4º	1½º Graus	10	17	05	sem dados
	Agrupada	01	04	-	
	Rural	08	10	-	
TOTAIS		35	94	16	2.690

um professor de cada uma das cerca de 120 unidades escolares da região.

Um aspecto extremamente importante dos cursos é a ação integrada entre diversas instituições governamentais e não governamentais para a sua realização. O curso em andamento, por exemplo, mobilizou recursos da Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, da Delegacia de Ensino de Caraguatatuba (ambas da Secretaria da Educação do Estado), das prefeituras de Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, de uma entidade ambientalista, a Associação Caraguatá, além, obviamente, do Instituto Florestal, a que se subordina o parque.

A obtenção de integração para promoção do curso facilita o desenvolvimento futuro de ações integradas em outros âmbitos, pois os técnicos passam a se conhecer e a compreender o funcionamento dos outros órgãos.

5 CONCLUSÕES

A interação entre escola e parque vem se revelando frutífera para ambas as partes. Assim, a ação educativa do parque, que se inscreve nos próprios termos do decreto que o criou, permite um aproveitamento qualitativo maior da área preservada em termos de visitação, criando um sentido para além do simples lazer ou prazer estético. Constitui-se ainda num retorno compensatório para a população de uma região que teve que abrir mão da exploração de extensas áreas em função da criação do Parque Estadual da Serra do Mar. Por outro lado tornando o parque conhecido e, principalmente, compreendido pelos jovens a ação educativa tenderá a diminuir a resistência às medidas de proteção ambiental por parte da população.

A integração das atividades de educação ambiental do Núcleo com as dos órgãos locais da Secretaria da Educação vem sendo também produtiva, resultando no aperfeiçoamento dos técnicos locais de ambas as Secretarias e na ampliação da ação educativa do parque.

Para a escola, o parque revela-se um recurso pedagógico considerado valioso, o que se depreende da intensa procura registrada nos últimos meses letivos de 1991 e do número excessivo de inscrições para o curso.

O parque poderia ter ainda mais acentuada a sua face educativa se fosse considerado que o Núcleo Picinguaba, com a sua diversidade de ecossistemas e seus equipamentos adequados à visitação, tem grande potencial enquanto espaço propício para a experimentação de técnicas pedagógicas e para a criação de materiais didáticos. Além disso, a relativa, intensa e crescente afluência de pesquisadores e estudantes favorecem a criação ali de um mecanismo de interação entre ensino médio e pesquisa científica, que poderia se traduzir num centro de documentação e dados a respeito da questão ambiental no litoral norte de São Paulo.

A existência de tal centro, vinculado ao Núcleo Picinguaba, resultaria num Parque voltado não apenas para a preservação, mas também para a pesquisa e a educação eficaz, o que representaria maior aproveitamento da verba investida pelo estado na criação dessa unidade de conservação. Por outro lado, prestando um serviço de maior abrangência, existe a possibilidade de se arrecadar mais fundos para a manutenção do próprio parque. Isto fica demonstrado no balanço anual do Núcleo, em que houve equilíbrio entre a quantia procedente de verbas do Instituto Florestal (Cr\$ 6.639.676,00) e a procedente de taxas cobradas da visitação (Cr\$ 6.530.761,00) no ano de 1991, em que se implantou um atendimento voltado basicamente para a educação ambiental. Este equilíbrio não ocorreu nos anos anteriores.

A a o educativa, portanto, longe de desviar o parque da preservação, como alguns afirmam, tende a reforçá-la dando-lhe significado social e favorecendo, ainda, a melhoria da qualidade dos serviços prestados por esse órgão público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIARI, M. B., 1992. *Diagnóstico da visitação no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar*. 1991. Documento interno do Instituto Florestal.
- SÃO PAULO, ESTADO. 1977. - Decreto n  10.251, de 30 de agosto de 1977. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*.